SEMINÁRIO DE PESQUISA 24 - REPENSANDO A AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA ÓTICA DAS MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS

Coordenação: Bela Feldman-Bianco (UNICAMP) e Paula Rodriguez (PROLAM/USP).

Resumo: Vivemos num mundo globalizado caracterizado por uma intensificação das migrações e de inúmeros outros deslocamentos, expulsões, brutalidade e precariedade da vida humana. Numa conjuntura marcada por um capitalismo corporativo destrutivo, essas migrações e deslocamentos refletem o surgimento de uma nova lógica de exclusão social, produtora de desigualdades e contingentes de despossuídos. Simultaneamente à predominância de ideologias e retóricas multiculturalistas ancoradas em “direitos humanos” e no humanitarismo, são criadas categorias sociais e políticas de governança tecnocrata de securitização, criminalização e desumanização da pobreza. A compreensão desses processos sociais demanda a elaboração de novos paradigmas teórico-metodológicos globais, capazes de expor os interstícios do poder e da dominação na produção de desigualdades e suas relações com violências estruturais e estatais, incluindo interseccionalidades de gênero, classe e raça. Dessa perspectiva, visamos repensar a América Latina através da ótica das migrações e deslocamentos. Procuramos reunir apresentações que focalizem seja questões relativas às migrações internas ou as transnacionais, inclusive as forçadas, ou às remoções, assassinatos, deportações encarceramentos ou, ainda, à “higienização urbana”.Desafiando imanentes positivismos e nacionalismos metodológicos, queremos entender se há similaridades ou não nas restrições e controle dos deslocamentos de protagonistas diversos, sejam eles migrantes transnacionais, população de rua, ou moradores de favelas e periferias urbanas.

Subtemas:

Políticas públicas relativas às migrações e deslocamentos

Movimentos Sociais

Relações entre processos globais, regionais e locais

Especificidades latino-americanas

Lógicas ch'ixi de la migración boliviana en San Pablo –Brasil

Ismael Eduardo Schwartzberg Arteaga.

Alumno de Maestria en Estudios Culturales en la Universidad de San Pablo

Resumen: El siguiente proyecto de investigación propone un abordaje que considera la migración de los bolivianos en San Pablo como un proceso social denso, complejo, donde varios aspectos económicos como subjetivos se contradicen pero a la vez se complementan para seguir existiendo, reinventando las lógicas existentes. La lógica de la contradicción con la complementación es lo que definimos como *lógica ch'ixi*, siguiendo a la socióloga e historiadora, Silvia Rivera Cusicanqui, teórica crítica de la subalterna latinoamericana. El análisis por la lógica ch'ixi puede brindar una interpretación diferente a la racionalidad dicotómica e idealista del *deber ser* o a representaciones mediáticas miserabilistas y estigmatizantes para centrarnos en lo que es y existe, una *zona de contacto* de varias "*dimensiones coetaneas*" que se presentan en el proceso migratorio. Este trabajo de investigación pretende detectar, analizar y conceptualizar las *lógicas ch'ixi* que los/as bolivianos reproducen tanto en situaciones laborales de lo cotidiano, como en lo festivo en el contexto migratorio que se desarrolla en la ciudad de San Pablo. Comparar el concepto de ch'ixi con otros conceptos aplicados a la migración desde los estudios culturales. Determinar los elementos visuales que permitan identificar la presencia de lo ch'ixi en el ritual de lo festivo. Indagar la dimensión subjetiva de lo ch'ixi a partir de narrativas e historias de bolivianos inmigrantes Identificar las lógicas ch'ixi en el ambiente familiar, laboral de una familia inmigrante. Conceptualizar su singularidad como perspectiva para pensar la migración. Para los objetivos trazados vamos a usar recursos metodológicos que nos permitan situar nuestra experiencia no como observador participante sino más bien como sujeto participante desde una situación de estatus legal, social, como también desde un sentimiento de pertenencia, de añoranza al lugar de origen entablando una "*relación significativa*" con nuestros interlocutores. Desde un aspecto teórico el concepto de lo *ch'ixi* palabra aimara que es teorizada por Silvia Rivera Cusicanqui será el hilo conductor para comprender la reinención de las lógicas de existencia en una *zona de contacto* dentro de la *infraestructura social migratoria*.

Palabras claves: Lógica ch'ixi, coetaenidad, hábitus migratorio.

Agentes e atuações artístico-culturais imigrantes latino-americanas contemporâneas na cidade de São Paulo e a invenção de novas latinoamericanidades

Cristina de Branco

Mestre

Visto Permanente - Acervo Vivo das Novas Culturas Imigrantes

cristinadebranco@gmail.com

Resumo: Pertencendo e produzindo visualidades e representações através do Visto Permanente - Acervo Vivo das Novas Culturas Imigrantes (www.vistopermanente.com), projeto de registro das expressões artísticoculturais imigrantes paulistanas, pretendo apresentar uma síntese do exercício contínuo de sistematização e reflexão sobre as produções culturais imigrantes latino-americanas contemporâneas criadas na cidade de São Paulo, seus meios de expressão e divulgação, suas relações com movimentos de luta pelos direitos fundamentais e outras estruturas sociais e políticas, seus ritmos de mobilização e transformação. Desde a expressividade musical à teatral, da audiovisual à plástica, da fotográfica à poética e literária, desde nacionais latino-americanos a caribenhos, a lista de artistas imigrantes e de atos artístico-culturais imigrantes nunca será definitiva, nem totalizante. Não se coloca aqui um desígnio holístico de abarcar um todo de expressividades, nacionalidades, intencionalidades ideológicas, mas sim de navegar por uma rede de agentes e atuações artístico-culturais imigrantes latino-americanas que dê conta de um panorâma diverso e desafiante, mais ou menos capaz de representar fluxos criativos e políticos próprios da produção cultural e artística imigrante que palpita pela cidade de São Paulo nos últimos anos e que de diferentes maneiras vai incidindo sobre novas e mescladas representações do continente. A partir da explanação dessa rede de expressividades e regionalidades, pensemos na articulação entre a latinoamericanidade inventada a cada instante e na cidadania cultural (CHAUÍ, 2006) permitida juridicamente ao cidadão imigrante e naquela concreta e diariamente exercida, problematizada e reinventada por esse sujeito social nascido fora da territorialidade nacional e residente na trama urbana paulistana. Propõe-se, então, conectar várias produções artístico-culturais contemporâneas criadas e mantidas por imigrantes latino-americanos e caribenhos em São Paulo com a feitura coletiva, dispersa e impressionante de novos sentidos da latinoamericanidade numa cidade que trabalha por uma representatividade cosmopolita ainda que anulante do pertencimento ideológico-cultural ao continente do qual geograficamente faz parte.

Palavras-chave: "Produção Cultural", "Culturas Imigrantes", "Cidadania Cultural".

Bom Retiro: imagens, culturas e identidades

Edson Viggiani Júnior

Mestrando do PPGCOM / Ciências da Comunicação. Área de concentração: Teoria e Pesquisa em Comunicação. Linha de Pesquisa – Linguagens e Estéticas da Comunicação. Orientador:

Prof. Dr. Boris Kossoy.

ed.viggiani@usp.br

Resumo: Esta pesquisa tem por objeto identificar e compreender as difusas fronteiras e os encontros entre as distintas etnias, culturas e nacionalidades presentes no bairro do Bom Retiro, zona central de São Paulo. A abordagem é multidisciplinar e a fotografia é utilizada como método de pesquisa, meio de informação e expressão. A urbanização do lugar se iniciou na última década do século XIX e se intensificou com a construção da Estação da Luz no início do século XX. Com a vinda de imigrantes iniciou o processo da formação de um operariado com sotaque italiano, espanhol e português. Desde então o bairro é uma porta de entrada das mais diferentes origens e o mais cosmopolita do Brasil. É um pequeno universo de extremas diferenças étnicas e culturais em convivência com classes sociais distintas, um singular espaço de polifonia cultural e de relações incomuns. No começo do século XX judeus oriundos de diferentes países passaram a se estabelecer no bairro, vindos principalmente do leste europeu. Com o recrudescimento do nazi-fascismo o número de judeus passou a aumentar significativamente. Posteriormente vieram gregos, armênios e sírios. A partir da década de 1970, coreanos, e na década de 1990, sul-americanos se fixaram no bairro, especialmente bolivianos, paraguaios e peruanos. A luta pela construção da sua própria narrativa pelos diferentes grupos alimentou identidades e alteridades. Cada grupo constitui um diferente projeto migratório. A presença andina é cada vez mais evidente; um discurso contra hegemônico começou a ser construído e os diferentes grupos de migrantes dos países sul-americanos estão em busca de organização e participação social e política. A cultura é um dos instrumentos de inserção social. A proposta da apresentação para o II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina é mostrar os distintos grupos com destaque para a presença e atividades da comunidade boliviana no bairro.

Palavras-chave: cultura; migração; fotografia

Migração boliviana e a criação de novas territorialidades em São Paulo, Brasil

Alessandra Garcia Soares
PROLAM USP – Doutoranda
ale.geo.usp@gmail.com

Resumo: O fenômeno migratório não se esgotou. Objeto de estudo nas ciências humanas e sociais, ele é razão de preocupações e polêmicas que caracterizam o mundo de hoje, em especial as migrações internacionais, que revelam problemáticas fundamentais para a humanidade no século XXI. O atual período de globalização alterou as dinâmicas migratórias e impôs novos e complexos desafios ao plano político internacional. O fluxo migratório da Bolívia para Brasil reflete importantes transformações na ordem internacional. As estratégias desenvolvidas pelos migrantes bolivianos passam pelas redes sociais e pelas redes migratórias, criando e/ou reforçando processos identitários e de territorialização. A partir da década de 1990, com a reestruturação produtiva em curso nos países latino-americanos, os deslocamentos populacionais internacionais aumentam, principalmente nas áreas urbanas. A cidade que será tomada para análise do tema das populações e da mobilidade internacional contemporânea é São Paulo, maior receptora de migrantes internacionais do Brasil e foco para o entendimento das territorialidades criadas pelos migrantes bolivianos.

Palavras-chave: *Migração internacional contemporânea. Territorialização. Migração boliviana.*

Otavalo e Salasaca, leitura do termo fronteira desde a perspectiva das duas comunidades indígenas equatorianas com uma ancestral tradição de emigração.

Jenny Margoth De la Rosa Uchuari
Mestre em Design, comunicacao e cognição
Especialista em Educomunicacao
margodelarosa@gmail.com

Resumo: Objetivos: Conhecer se na língua própria das comunidades indígenas Otavalo e Salasaca existe o termo fronteira e como ele é usado. Entender como se relacionam com o termo fronteira segundo o conceito ocidental. Estabelecer se o uso do termo fronteira lhes significa um posicionamento migratório diferenciado na hora de caminhar tanto dentro da região quanto a Europa. Elaborar resultados a partir do caso específico destes povos como

imigrantes na cidade de São Paulo. Metodologia: Durante três anos a pesquisadora acompanha ao grupo, numa constante observação, coleta-se dados com os quais elaborar quadros comparativos da relação que é motivo de estudo. Acompanha-se seu entorno cotidiano a fim de constatar as dificuldades diárias com o intuito de registrar o quanto é um diferencial a leitura do termo em análise. Usa-se as novas tecnologias para construir um entorno onde possa-se monitorar a entrada e saída dos membros do grupo e seu deslocamento a outros lugares do continente e fora dele. Resultados esperados: A população indígena *Salasaca* e *Otavala*, assentados na serra andina do que hoje se conhece como Equador, ao migrar a outras cidades, para o caso específico, São Paulo, mostram características específicas na relação com o entorno novo, na metrópole eles fazem parte do espaço de moradia das mais recentes migrações regionais, o centro velho, aí seu convívio tanto com os moradores brasileiros como com os de outras nacionalidades se desenvolve em um ambiente de invisibilidade, de neutralidade, com uma ideia fixa de continuar viagem para outras terras que terá como parada final o seu próprio povoado onde constroem a distancia seu lar. Essas características perpassam por uma consciência que pareceria pertencer a frase conhecida nas terras do páramo andino "a pachamama" que é de todos e para caminhar por todos.

Palavras chave: emigração, indígena, fronteira.

Sessão 2 - Políticas, criminalização e direitos humanos

A apatridia dentro do Sistema Interamericano de Direitos Humanos: o caso de dominicanos de descendência haitiana

Pedro Henrique Dias Alves Bernardes
Bacharel em Relações Internacionais – Universidade de Brasília
pdrhnrqb@gmail.com

Resumo: Tema: Dominicanos de descendência haitiana encontram diversos obstáculos na garantia de seus direitos humanos a nacionalidade e reconhecimento perante às leis. A privação de tais direitos foi inclusive legitimada pela legislação dominicana, intensificando e institucionalizando tal prática discriminatória. A Constituição Dominicana de 2010 revogou o direito de nacionalidade a filhos de migrantes irregulares, e um julgamento do Tribunal Constitucional em 2013 retroagiu tal decisão a pessoas nascidas desde 1929. Como consequência, milhares de indivíduos de descendência haitiana se tornaram apátridas, visto

que muitos nasceram na República Dominicana e não possuem mais nenhuma ligação com o Haiti há gerações. Objetivo: A presente pesquisa irá analisar como a apatridia e o direito à nacionalidade são retratados dentro do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, em especial convenções migratórias partindo da Declaração de Cartagena de 1984 à Declaração e Plano de Ação do Brasil de 2014. Procurar-se-á determinar se a República Dominicana violou acordos dos quais é signatária e quais os principais impactos para os dominicanos de descendência haitiana. Será feito um histórico da migração de haitianos para a República Dominicana, assim como uma análise dos seus direitos dentro das Convenções Dominicanas. Metodologia: O estudo será realizado através da análise de documentos, em especial convenções e tratados do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Também será feito um estudo comparativo sobre os direitos à nacionalidade entre a Convenção Dominicana de 2010 e suas predecessoras. Resultados Esperados: Além de determinar a violação de tratados regionais de direitos humanos pela República Dominicana, espera-se avaliar também o impacto da revogação dos direitos de nacionalidade de descendentes de haitianos, como o crescimento do número de apátridas e possível fluxo destes para outros países da América Latina.

Palavras-Chave: Apatridia, República Dominicana, Haiti.

Ausência de políticas de integração legislativas de proteção aos refugiados na região sul-americana a partir do caso do Mato Grosso do Sul

Paola Cristina Nicolau

Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e
mestranda no Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

paolacnicolau@gmail.com

Resumo: A busca pelo refúgio afeta o território de origem dos imigrantes, o local que os acolhe e, conseqüentemente, os países da região que servem como intermédio. Em função disso, a ausência de políticas de integração incita uma visão negativa perante áreas fronteiriças e, conseqüentemente, prejudica populações e indivíduos que necessitam atravessá-las. O contorno desse artigo destaca discrepâncias das normas internas dos países sulamericanos e sua direta influência na efetividade do Direito Internacional dos Refugiados nas regiões que contornam o estado do Mato Grosso do Sul. Ainda, questiona-se como a falta de harmonização das normas regionais de proteção à pessoa humana afeta as políticas públicas aplicadas

nacionalmente pelos Estados e suas unidades federativas, nesse caso, pelo Mato Grosso do Sul. O recorte temporal focado no período de 1984 (consolidação Declaração de Cartagena) até o final de 2014 (ratificação da Declaração do Brasil) se justifica, essencialmente, por sua natureza emblemática nos processos de integração latino-americanos. Em termos metodológicos, há um direcionamento dedutivo, do geral para o particular, analisando o âmbito regional (América do Sul), nacional (Brasil) e local (Mato Grosso do Sul e suas zonas fronteiriças) através do procedimento de estudo de caso, assim como a utilização de método de abordagem interdisciplinar e técnica de pesquisa bibliográfica sobre fontes primárias e secundárias. Espera-se que, através da proposta de integração dos processos legislativos de cada país, seja repassada a responsabilidade unilateral dos órgãos internos de cada país para órgãos regionais multilaterais especializados, resultando na amplificação da efetividade dos Direitos Humanos - em consonância com o Direito Internacional dos Refugiados e o Direito Internacional Humanitário - e na projeção internacional dos países da América do Sul como uma região unificada, em consenso na solução de problemas humanitários.

Palavras-chave: Direito Internacional dos Refugiados; América Latina; América do Sul; Direitos Humanos; integração; políticas públicas

Imigração haitiana no Brasil: Características sócio-demográficas e laborais

Tânia Tonhati

Doutoranda da Universidade de Londres, Goldsmiths College, pesquisadora e coordenadora executiva do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Leonardo Cavalcanti

Professor da Universidade de Brasília e coordenador científico do Observatório das Migrações Internacionais (UnB/CEPPAC/OBMigra)).

Resumo: Na atualidade, o Brasil conjuga diferentes cenários migratórios: continua havendo emigração; ao mesmo tempo em que o país passa a receber novos e diversificados fluxos de imigrantes, principalmente, provenientes da América Latina, como é o caso dos haitianos. Os imigrantes haitianos começaram, a partir de 2010, a compor o quadro da imigração latino-americana no Brasil (ROSA, 2012; HANDERSON, 2015; SILVA, 2015). Nesse contexto e com o objetivo de melhor compreender essa migração, o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) realizou uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre esse grupo no país. Foram

realizadas análises quantitativas baseadas nos registros administrativos do governo federal, como por exemplo, as bases de dados do Ministério do Trabalho - Conselho Nacional de Imigração (CNIg) -, do Ministério da Justiça/Polícia federal (PF) - Sistema de Cadastro de Estrangeiros (SINCRE). Os dados dessas bases auxiliaram para identificarmos as formas de entrada, permanência e registro no Brasil dos haitianos. Ainda, foi analisada a base de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), a qual permitiu a pesquisa mapear o perfil e as atividades econômicas realizadas pelos haitianos no Brasil. No intuito de aprofundar, dar voz e melhor conhecer as dificuldades, anseios, aspirações e as experiências laborais desse grupo foi também realizado pesquisa de campo no Paraná e Distrito Federal. A pesquisa constatou que os haitianos estão predominantemente residindo nos estados do chamado Brasil Meridional: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e estão na sua maioria empregados no final da cadeia produtiva do agronegócio (frigoríficos), onde realizam longas jornadas de trabalho e recebem majoritariamente um salário mínimo. Finalmente, encontramos, ainda, que possuem pouca integração desse grupo com as sociedades locais. A presente apresentação objetiva, portanto, discutir os resultados encontrados nessa pesquisa realizada no ano de 2015.

Xenofobia direcionada aos imigrantes haitianos na República Dominicana: motivações e implicações

Camila Antunes Madeira da Silva
PROLAM/USP
camilaantunes1@gmail.com

Resumo: Os processos migratórios no Haiti têm como marco inicial a ocupação pelas forças armadas estadunidenses entre 1915 e 1943, que produz um fluxo migratório em direção a outros países caribenhos como Cuba e República Dominicana. A migração haitiana para países do Caribe é antiga e constante, e os migrantes se deparam com uma série de medidas governamentais restritivas de sua permanência que muitas vezes revestem xenofobia e racismo. A República Dominicana, país que divide o território insular com o Haiti, consiste em um dos principais destinos migratórios dos haitianos e evidencia um dos mais marcantes casos de xenofobia direcionados a esse povo. A relação entre os dois países é complexa e desde a independência haitiana, que incorporou inicialmente o território dominicano, há uma forte divergência entre as identidades haitiana e dominicana. Enquanto o Haiti se forja sobre uma

revolução de escravos e ex-escravos como uma república negra que em seu próprio nome busca resgatar uma identidade aborígine, a identidade dominicana se constrói no século XIX e tem como elementos fundamentais o anti-haitianismo e o prohispanismo. Posteriormente, a situação socioeconômica do Haiti impulsiona a migração para o país vizinho e a República Dominicana responde negativamente. Além de empecilhos apresentados pelo governo em termos de regularização de vistos e liberação de documentos aos filhos de haitianos nascidos em território dominicano, há o emblemático exemplo do massacre de 1937 que resultou no assassinato de milhares de haitianos sob ordens do então ditador Rafael Leonidas Trujillo. O artigo se propõe a analisar historicamente a relação entre os dois países e levantar as mais notáveis políticas que tenham como intenção restringir ou dificultar a estada de imigrantes haitianos na República Dominicana. Feito isso obter-se-á subsídios que permitam o aprofundamento da discussão da xenofobia direcionada ao povo haitiano, levantando possíveis causas e refletindo sobre suas consequências.

Palavras-chave: Haiti, República Dominicana, xenofobia.

Sessão 3 - Discriminação e xenofobia

As políticas de combate ao tráfico humano na América Latina: caso Brasil e Colômbia

Daniella da Silva Nogueira de Melo

Programa Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP)

dani_melo192@hotmail.com

Resumo: Na década de 1990, o processo de adoção do modelo neoliberal pelos países da América Latina intensificou o fluxo das práticas criminosas, dentre elas, o tráfico de pessoas. Essa atividade ilícita, que corresponde a uma das mais rentáveis do mundo, tem como objetivo a exploração do indivíduo sob qualquer forma, seja sexual, laboral e pela remoção de órgãos. A falta de interação entre as forças policiais, jurídicas e de segurança latino-americanas, a implementação de estratégias descoordenadas e a priorização das questões econômicas em detrimento às políticas sociais comprometem a efetividade dos acordos multilaterais no combate ao crime nacional e transnacional (SOARES; SOUZA, 2011) O tráfico humano se disfarça nos frequentes fluxos migratórios e está intimamente ligado as dinâmicas dos padrões socioeconômicos. De fato, as ações restritivas à imigração, a natureza informal do imigrante e

a busca por melhores condições de vida fomentam as redes criminosas. Dessa forma, o diálogo dos países dentro dos âmbitos da UNASUL e MERCOSUL se colocam como canais facilitadores da cooperação e transparência no intercâmbio das informações e operações policiais referentes a maioria das questões ligadas ao tráfico de pessoas. As oficinas, grupos de trabalho, tais como GT Brasil-Colômbia, Oficina de Cooperação Mercosul e Chile, projetos de construção de um sistema penal regional e os acordos sociolaborais são alguns dos mecanismos de atuação promovidos por esses processos de integração regional (PENNA, 2009) O Brasil e Colômbia estão, respectivamente, em segundo e terceiro lugar dos países mais afetados na América Latina, o intuito é mostrar também que por meio de reformas socioeconômicas e um sistema judicial apropriado seria possível garantir uma diminuição do crime.(CARVALHO, 2013). O trabalho, portanto, terá como análise os esforços empreendidos pelos blocos da UNASUL e MERCOSUL quanto ao combate do tráfico humano e em particular, Brasil e Colômbia serão melhor explorados no contexto das suas ações públicas e seus envolvimento com programas e acordos internacionais realizados pelos blocos.

Palavras-Chave: Tráfico humano, blocos regionais, políticas públicas.

Imigrantes Latino-Americanos no Brasil: um estudo de caso a partir da perspectiva da Psicologia Social

Maria Manuela da Costa Manaia
Puc Campinas
manuelacostamanaia@gmail.com

Marcia Hespanhol Bernardo
Puc Campinas

Resumo: No Brasil, o número de imigrantes voltou a crescer a partir da década de 1980 em decorrência da melhora em relação à economia nacional e o principal fluxo migratório tem sido de latino-americanos. As imigrações podem ser motivadas por diferentes questões: econômicas, políticas, sociais, crises ambientais, guerras, entre outras. Para uma compreensão mais aprofundada dos processos imigratórios é preciso compreender que as migrações não são apenas pessoas atravessando fronteiras, é necessário estar atendo também às questões culturais, sociais e econômicas que envolvem os países de origem assim como os países que os recebem. A perspectiva da Psicologia Social pode contribuir para um melhor entendimento

sobre a imigração, pelo fato que leva em consideração a relação dialética entre indivíduo e sociedade. Aqui, apresenta-se as reflexões que guiam um estudo cujo o objetivo é compreender as diferentes vivências de imigrantes latino-americanos no Brasil a partir da metodologia de História de Vida. Até o momento foram realizadas entrevistas com três imigrantes originários de diferentes países da América Latina (Bolívia, Peru e Haiti). Apesar de diferentes vivências, todos falaram que os brasileiros fazem uma generalização dos latino-americanos, além de ter um conhecimento escasso sobre sua cultura e país; além disso contaram sobre situações de preconceito que sofreram no Brasil. Entretanto, os três entrevistados disseram que no Brasil eles tem uma melhor qualidade de vida, pois tem acesso a direitos básicos como educação e saúde, e para dois dos entrevistados esse é um motivo central na escolha de não retornar aos seus países de origem. Este trabalho é referente a um projeto de pesquisa de mestrado em andamento.

Palavras-chave: psicologia social, imigração, histórias de vida.

Os conflitos armados e os deslocados internos na Colômbia: em busca de soluções para a crise humanitária no país Latino-Americano

Helene Sivini Ferreira

Professora Adjunta do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Professora Colaboradora do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Direito Ambiental e Ecologia Política na Sociedade de Risco (UFSC); do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica (PUCPR); e do Grupo de Investigação Jurídica e Ambiental da Universidade Lusíada de Lisboa; Coordenadora Regional da Associação dos Professores de Direito Ambiental do Brasil (APRODAB); Membro da *Commission on Environmental Law (International Union for Conservation of Nature)*.

hsivini@yahoo.com.br

Diogo Andreola Serraglio

Doutorando em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Bolsista CAPES. Membro da Comissão Mundial de Direito Ambiental da *International Union for Conservation of Nature (IUCN)*; Membro da Rede

Latino-Americana de Antropologia Jurídica (RELAJU); Participante do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica (PUCPR); Advogado
diogo.aserraglio@gmail.com

Camila Gonçalves Lemos
Mestranda em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Bolsista CAPES; Membro da Rede Latino-Americana de Antropologia Jurídica (RELAJU); Membro da Comissão de Direito Ambiental da OAB/PR; Participante do Grupo de Pesquisa Meio ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica (PUCPR); Advogada.
cgl.lemos@gmail.com

RESUMO: De acordo com os *Princípios Orientadores Relativos aos Deslocados Internos*, adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 1998, os deslocados internos designam-se como indivíduos obrigados a abandonar seus locais de residência habitual em razão dos efeitos de conflitos armados ou de outras situações de violência generalizada, buscando guarida dentro de suas fronteiras nacionais. Nesse contexto, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) estima que aproximadamente 30 milhões de pessoas integram essa categoria na atualidade, apresentando a Colômbia o segundo maior número de deslocamento interno a nível internacional. Diante disso, o presente estudo volta-se à análise da evolução dos deslocamentos internos forçados no país latino-americano, os quais se intensificaram há quatro décadas em razão da emergência de conflitos armados envolvendo guerrilhas, paramilitares e as forças armadas dessa nação. Por meio do método dedutivo, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos: inicialmente, abordar o problema dos deslocados internos na sociedade contemporânea, com especial enfoque no caso colombiano; posteriormente, analisar os primeiros delineamentos normativos sobre o tema na Colômbia, os quais ocorreram apenas no ano de 1997, com a promulgação da Lei n. 387, que passa a reconhecer os direitos da população deslocada e a responsabilidade do país latino-americano na formulação de políticas e na adoção de medidas para a prevenção, a proteção, a consolidação e a estabilização socioeconômica desse grupo de indivíduos; e, por fim, diante do adiamento de respostas efetivas pelo governo colombiano, o que permitiu que o fenômeno ora referido adquirisse dimensões preocupantes, verificar a implementação de ações humanitárias que almejam aliviar o flagelo populacional e reduzir a vulnerabilidade da região. Portanto, entende-se que os deslocados internos, ainda que não ultrapassem suas

fronteiras nacionais, podem recorrer a qualquer uma das vertentes que compõem o Direito Internacional dos Direitos Humanos para promover a manutenção das suas garantias fundamentais da pessoa humana.

Palavras-Chave: Deslocados internos; conflitos armados; Colômbia.

Arquivos vivos: repressão ao imigrante em São Paulo - Discurso mítico contra espanhóis e japoneses em 1930 e 1940

Solange de Almeida Borges

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP) sob orientação de Madalena Pedroso Aulicino; jornalista, com especialização em Mídia, Informação e Cultura (Celacc-Eca/Usp) e Comunicação e Marketing (Faenac/SCS). Atua na área de comunicação corporativa e é docente em cursos de pós-graduação.

solangeborges2010@gmail.com.

Resumo: De 1880 a 1930, aproximadamente 60 milhões de europeus migraram por questões políticas, socioeconômicas, epidemias, guerras e perseguições religiosas. Esse movimento inseriu o Brasil na rota das correntes migratórias com necessidade de mão de obra para o café. Como objetivo, a contextualização de episódios repressivos contra espanhóis e japoneses, em São Paulo, nos anos 1930 e 1940, quando são rotulados de perigo *vermelho* e *amarelo*, respectivamente, com o registro de trabalhadores perseguidos e expulsos do País. O tema justificou-se porque os espanhóis representaram quase metade dos 82 expulsos em 1935-1937 e, em 1946-1947, e mais de 2 mil japoneses foram detidos em função do episódio da *Shindo Renmei*, sociedade que não acreditava no desfecho da II Guerra Mundial (1939-1945). A primeira problematização diz respeito ao motivo pelo qual se deu a perseguição aos espanhóis. A hipótese é que aparentemente temeu-se o que poderiam representar com a consolidação de um regime comunista, na Europa, com experiências similares aqui. Outro questionamento se referiu ao estranhamento frente ao imigrante japonês. A expulsão de espanhóis apontou para motivações políticas, em contraponto às orientais, preferencialmente por diferenças raciais e culturais, mas também políticas. Avaliou-se a gênese política da repressão ao se adotar o discurso da conspiração estrangeira, ameaça às instituições, aos valores e à segurança nacional, funcional à ditadura Vargas em seu projeto nacionalista e populista. Como metodologia, optou-se pela pesquisa documental sobre os espanhóis *Mas Herrera* e a atuação da *Shindo*, na

região Noroeste de São Paulo, com base em arquivos do DEOPS/SP e do Tribunal de Segurança Nacional/RJ, além da apuração bibliográfica e entrevistas. O resultado foi o encontro de documentos inéditos sobre os espanhóis. Concluiu-se que o discurso adotado por Vargas quis ocultar o ativismo militante dos imigrantes em organizações e sindicatos que serviu à repressão de estrangeiros, confirmando as hipóteses iniciais.

Palavras-Chave: Xenofobia. Espanhóis. Japoneses.

Crime organizado e imigração ilegal na América Latina

Liziane Paixão Silva Oliveira

Pós-Doutorado pela Universidade Aix-Marseille III, na França (2014-2015). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direito/ Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes. lizianepaixao@gmail.com

Ronaldo Alves Marinho da Silva

Doutorando em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre em Direito pela PUC/PR. ronaldo_marinho@outlook.com.br

Resumo: Com os avanços da economia de mercado e a globalização, a busca do lucro e da expansão dos negócios tornam-se objetivos sem limites nas sociedades capitalistas. O desenvolvimento de novas tecnologias, a rede mundial de computadores aproximou pessoas e difundiu conhecimento, mas também viabilizou a conexão de grupos criminosos que antes agiam territorialmente e agora agem numa conexão transnacional. Segundo dados estimados pela UNODC, o crime organizado transnacional gera \$ 870 bilhões/ano, com graves prejuízos para o desenvolvimento social, a paz e segurança humana, e o tráfico de pessoas movimentou \$32 bilhões/ano, tendo aproximadamente 2,5 milhões de vítimas, a América Latina é rota deste mercado. Neste trabalho o recorte será o tráfico ilegal de imigrantes, tendo o Brasil deixado de ser apenas fornecedor, para também ser receptor. O CNBB identificou 600 mil imigrantes ilegais no país e parcela destes foram traficados por Organizações Criminosas que viabilizam a logística e falsificação documental. Bolívianos, paraguaios, chilenos e colombianos ainda são maioria, mas temos o fluxo de haitianos, senegaleses, etc. Tais condutas ficam impunes por falhas na formulação dos tipos penais e na ineficiência das agências estatais para enfrentar este tipo de criminalidade, seja por não dispor dos instrumentos jurídicos adequados, seja pela baixa capacitação de seus agentes. Assim, pretendemos discutir a legislação penal brasileira,

comparando-a com a legislação de países da América do Sul, objetivando identificar novas ferramentas jurídicas para enfrentar este problema.

Palavras-chave: Imigração ilegal; Crime organizado; América Latina.